MEMORANDO

INTERESSADAS: CARVALHO, Bruna; COSTA, Áurea de Carvalho

REF. Re-envio de artigo aprovado com adequações para publicação na revista Teoria e Prática da Educação “***ANOTHER BRICK IN THE WALL*: o apostilamento no ensino público como reedição** **do tecnicismo pedagógico”**

Ilmos Srs

Prof. Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo e profa Dra. Elma Julia G de Carvalho

Em primeiro, agradecemos as observações e manifestamos nossa satisfação em ter nosso artigo aprovado novamente nesta renomada revista.

Submetemos o artigo em 19 de julho de 2011 e em 15 de dezembro de 2011 recebemos um e e-mail com a aprovação do artigo nos seguintes termos: “Prezadas colegas, o vosso artigo foi aprovado e está sendo editorado no segundo volume de 2011.está para ser colocado online por estes dias. estamos finalizando a editoração. No Portal ainda estamos com dificuldade de manuseio por isso as informações estão desencontradas. Atenciosamente, profa. Geiva”.

 No dia 9 de abril de 2012 solicitamos informações sobre o porquê de o artigo não ter sido publicado, conforme o informado anteriormente e a revista. A resposta veio dia 30 de maio informando que nosso artigo seria novamente encaminhado para pareceristas, para publicação em agosto de 2012 caso fosse aprovado. Agora, no dia 15 de julho veio a resposta da apreciação dos pareceristas. Assim, solicitamos que considerem que o artigo foi avaliado por duas vezes. Feitos os esclarecimentos, passamos a responder.

1. Sobre o ensino apostilado como parte do projeto burguês de educação para a classe trabalhadora, inicialmente, retiramos a ideia de aparente contradição, pois teríamos dificuldades de explicitar a contradição devido ao fato de o texto já estar bastante extenso. No texto da monografia, exploramos com mais vagar que a contradição é que o ensino apostilado se apresenta como inovação, mas é uma reedição de algo que não é novo.

Optamos por deixar essa ideia como pressuposto, pois realizamos nossa análise dentro do referencial do materialismo histórico e dialético, que pede uma analise a partir da sociedade dividida em classes sociais. Assim, começamos a desenvolver a ideia explicitando qual seria o projeto burguês de educação para os trabalhadores na página 9 do artigo; na página 11 esclarecemos que o tecnicismo pedagógico tem uma relação direta com a educação mais pragmática, centrada nas técnicas de ensino em detrimento do protagonismo do professor; na página 12 explicamos por que esse projeto educacional é da classe burguesa e não da classe trabalhadora; finalmente, na página 14, discutirmos localizamos o ensino apostilado no bojo de um tecnicismo pedagógico que visa à eficiência na formação da a força de trabalho. Nas considerações finais, retomamos rapidamente o tirocínio, com a preocupação de responder às demandas dos pareceristas, deixando o artigo mais didático. Acrescentamos uma referencia nossa, o artigo A pena de Tantalo, onde desenvolvemos melhor essas coisas e podem se constituir em ref adicional ao leitor.

1. Sobre a observação das normas da ABNT no que tange às citações indiretas, a norma indicada pelo parecerista coloca como opcional a menção as páginas. Para ter mais espaço no artigo, optamos por não mencionar as páginas em citações indiretas. Na norma Abnt 10520 as menções a paginas referem-se somente às citações diretas:

Acompanhamos a definição de citação direta e indireta, dando o tratamento correto às citações indiretas, porém todas as citações criticadas por pareceristas são, na verdade, indiretas:

**3.3 citação direta**: Transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

**3.4 citação indireta**: Texto baseado na obra do autor consultado.

 Optamos por atender ao item 5.1 da norma 10520 aproveitando a possibilidade de não precisar colocar as páginas em citações indiretas para termos mais espaço no texto. Consultamos os pareceristas para saber se podemos deixar as citações indiretas sem número de páginas ou, apesar da facultatividade, a revista exige que se coloquem as páginas. Salientamos que isso denotará mais tempo e poderá atrasar a publicação desta edição da revsita ou inviabilizar a publicação do artigo no número de agosto. Estamos tentando publicar esse artigo há mais de um ano, já.

NORMA 10520

**5.1** Especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada, nas citações diretas. Este(s)

deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada. Nas

citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

 QUANTO ÀS SOLICITAÇÕES E AJUSTES PONTUAIS:

1. As palavras que faltavam foram completadas:

Pg 3 reduzimos subtítulo longo

Pg 4 reduzimos o número de repetições da palavra ficou, adequamos termos referentes à ditadura militar, suprimimos a palavra “política” como adjetivação de sociedade,

Pg 6 explicamos o termo cepalino

Pg 14 retiramos repetições da expressão com vistas a

Refizemos a redação do parágrafo que mencionaria a superação da educação nova, retirando essa ideia, colocada de forma equivocada.

Página 20 apesar de a afirmação de que as apostilas tem substituído os livros didáticos especialmente na rede particular de ensino ser de autoria de Motta (2001) e não nossa, retiramos para não nos alongarmos na discussão sobre os recursos usados em cada rede de ensino, pois não haveria espaço no artigo.

1. Fizemos uma distinção entre contexto e conjuntura. O contexto é o do capitalismo, o e texto aborda a conjuntura dos anos 1970 e a dos anos 1990. Para esclarecer melhor as relações entre essas duas conjunturas históricas fizemos a digressão histórica, e para esclarecer melhor a relação entre esses dois momentos históricos, introduzimos DOIS parágrafos na página 4.
2. Sobre o questionamento “Qual a importância de se manter o mesmo recurso didático que correspondia às exigências de uma formação requerida num contexto produtivo político anterior”. Entendemos que o contexto da década de 1970 é o mesmo, qual seja, o do capitalismo. Identificamos na conjuntura da década de 1970 os elementos que dariam origem à acumulação flexível. Tomas Gounet nos mostra que a reestruturação produtiva tem origem em 45, na empresa Toyoda, no Japão e foi incorporada no mundo do trabalho no ocidente como resposta à crise do capital da década de 1970. Naquele momento, o taylorismo-fordismo já não lograva êxito para manter os níveis de lucratividade. Ocorre que no Brasil, segundo Mattoso, a acumulação flexível se expandiu mais tardiamente, mas as influencias de uma nova tática de enfrentamento da crise do capital no mundo não poderia deixar de penetrar no Brasil. A teoria do capital humano foi muito importante para introduzir na educação os princípios da eficiência, eficácia, produtividade, economia, que são o espírito do “Just in time”, do “kan ban” e dos 5 sensos tão difundidos atualmente no mundo da produção.
3. Naquele momento, como hoje identificamos no ensino apostilado um recurso pedagógico em que se supervaloriza a eficiência, a eficácia e todas as questões apontadas por Saviani que reproduzimos na segunda parte do artigo à luz do pensamento de Saviani.
4. Questão “Qual a razão da reedição do tecnicismo pedagógico no contexto da acumulação flexível? Contemplamos isso no artigo da seguinte maneira:

 Na página 18 abordamos especificamente o tecnicismo pedagógico e o ensino apostilado, argumentando que se trata de uma reedição do tecnicismo pedagógico, não de um neotecnicismo, pois elegemos como referencia para essa discussão Saviani. Não entendemos como um neotecnicismo na medida em que não identificamos nenhum ponto em que esse tecnicismo reeditado superou aquele difundido anteriormente. Permanece a padronização, a supervalorização dos aspectos técnicos, a secundarização do professor no processo, a eficácia, eficiência e produtividade e economia como princípios, a divisão técnica do trabalho pedagógico, a descartabilidade das apostilas. Entendemos que essas perguntas dos pareceristas devem ser respondidas nas considerações finais, assim refizemos essa parte do artigo para deixá-lo mais didático, aproveitando essas considerações, pois entendemos que os pareceristas abriram possibilidade para tomadas de posições mais claras.

 Esperamos que com essas modificações o artigo possa ser publicado na edição de agosto de 2012 e aguardamos informes.

Cordialmente,

Profa Bruna Carvalho

Bruna\_jau@hotmail.com

Profa Dra Áurea C. Costa

aurearc@rc.unesp.br

Rio Claro, 25 de julho de 2012

http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/author/submissionEditing/14050